

O Evangelho de Marcos

A mensagem de João Batista

1 Isto é o princípio das Boas Novas* a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, ²assim como está escrito no livro do profeta* Isaías:

“Olhe, eu estou enviando o meu mensageiro antes de você.
Ele vai preparar o seu caminho”.

Malaquias 3.1

³ “Escute a voz daquele que clama no deserto:
Preparem o caminho para o Senhor,
e abram estradas retas para ele passar”.

Isaías 40.3

⁴E foi assim que João Batista apareceu no deserto, batizando* o povo e anunciando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. ⁵Todas as pessoas tanto da região da Judéia como da cidade de Jerusalém iam até ele e, depois de confessarem seus pecados, eram batizadas por ele no rio Jordão. ⁶João se vestia com roupas feitas de pêlo de camelo, usava um cinto de couro amarrado na cintura e se alimentava com gafanhotos e mel silvestre. ⁷Ele dizia:

—Depois de mim virá alguém que é mais poderoso do que eu e eu não sou digno sequer de me abaixar para desamarrar as correias das suas sandálias. ⁸Eu os batizo* em água, mas ele os batizará no Espírito Santo*.

O batismo de Jesus

⁹Naquela época Jesus veio de uma cidade da Galiléia chamada Nazaré e foi batizado* por João Batista no rio Jordão. ¹⁰Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrir e o Espírito* descer sobre ele na forma de uma pomba. ¹¹E uma voz vinda do céu disse:

—Você é o meu Filho querido e me dá muita alegria.

¹²Logo depois o Espírito Santo* levou Jesus para o deserto, ¹³onde ele foi tentado por Satanás durante quarenta dias. Ele esteve até mesmo com animais selvagens, mas os anjos cuidaram dele.

Os primeiros discípulos

¹⁴Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galiléia, anunciando as Boas Novas* de Deus. ¹⁵Ele dizia:

—Chegou a hora! O reino de Deus está próximo. Arrependam-se e acreditem nas Boas Novas*.

¹⁶Jesus estava andando pelo lago da Galiléia quando viu Simão Pedro e seu irmão, André. Eles estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. ¹⁷Jesus lhes disse:

—Venham comigo e eu farei de vocês pescadores de pessoas.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

profeta Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

batizar, batismo Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

Espírito (Santo) Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

demônios São maus espíritos que procedem do Diabo.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

¹⁸E eles imediatamente deixaram as suas redes e o seguiram.

¹⁹Um pouco adiante, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco preparando as suas redes. ²⁰Jesus os chamou e eles o seguiram, deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados.

Jesus expulsa um espírito mau

²¹Eles foram para a cidade de Cafarnaum. No sábado seguinte Jesus foi para a sinagoga* e começou a ensinar o povo. ²²Todos ficaram admirados com o ensino de Jesus, pois ele ensinava como quem tem autoridade, e não como os professores da lei. ²³Havia na sinagoga um homem que estava possuído por um demônio e, de repente, ele começou a gritar, dizendo:

—²⁴O que você quer de nós, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Eu sei que você é o Santo de Deus.

²⁵Mas Jesus o repreendeu, dizendo:

—Cale-se e saia desse homem.

²⁶Então o demônio sacudiu o homem várias vezes e, dando um grito bem alto, saiu dele. ²⁷Todos ficaram impressionados e perguntavam uns aos outros:

—O que é isso? Que tipo de ensino novo é esse? Vocês viram com que autoridade ele dá ordens até mesmo a demônios* e eles lhe obedecem?

²⁸E a fama de Jesus se espalhou rapidamente por toda a região da Galiléia.

Jesus cura a sogra de Pedro

²⁹Depois de terem saído da sinagoga, eles foram diretamente para a casa de Simão e André, juntamente com Tiago e João. ³⁰A sogra de Simão estava de cama, com febre, e assim que Jesus chegou eles lhe contaram a respeito dela. ³¹Jesus aproximou-se e, pegando-a pela mão, levantou-a. No mesmo momento a febre a deixou e ela começou a servi-los.

³²No fim da tarde, ao pôr-do-sol, as pessoas levaram todos os doentes e todos os que estavam possuídos por demônios* até Jesus. ³³E toda a cidade se juntou na porta da casa. ³⁴Jesus curou muitas pessoas, as quais sofriam de vários tipos de doenças. Ele também expulsou muitos demônios, não permitindo, porém, que eles falassem, pois sabiam quem ele era.

³⁵De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi para um lugar solitário, e ali orou. ³⁶Pedro e todos os que estavam com ele foram à sua procura e, ³⁷encontrando-o, disseram-lhe:

—Todo mundo está à sua procura.

³⁸Mas Jesus lhes disse:

—Vamos partir para as cidades próximas para que eu possa anunciar as Boas Novas* lá também, pois foi para isso que eu vim.

³⁹E Jesus viajou por toda a região da Galiléia, anunciando as Boas Novas* nas sinagogas* e expulsando demônios*.

Jesus cura um homem com lepra

⁴⁰Um homem com lepra se aproximou de Jesus e, ajoelhando-se diante dele, suplicou-lhe:

—Eu sei que, se quiser, o senhor pode me curar.

⁴¹Jesus ficou cheio de compaixão e, estendendo a mão, tocou nele e disse:

—Eu quero; fique curado.

⁴²No mesmo instante a lepra o deixou e o homem ficou curado. ⁴³Jesus disse então a ele que podia ir embora, mas antes disso fez uma advertência muito séria, ⁴⁴dizendo:

—Não diga nada disto a ninguém. Antes de mais nada vá até o sacerdote e apresente-se a ele. Depois ofereça o sacrifício que a lei de Moisés manda que seja oferecido pela sua cura. Faça isso para servir de testemunho ao povo.

⁴⁵O homem foi embora, mas começou a contar a todo mundo sobre o que lhe tinha acontecido. Por causa disso Jesus não pôde mais entrar em nenhuma cidade abertamente. Ele passou a viver em lugares isolados; mas, mesmo assim, pessoas de todas as partes iam até ele.

Jesus cura um paralítico

2 Alguns dias depois, Jesus voltou para a cidade de Cafarnaum e a notícia de que ele estava em casa se espalhou. ²Então, juntou-se tamanha multidão que não havia lugar nem mesmo perto da porta, do lado de fora. Jesus estava ensinando a sua mensagem a eles ³quando quatro homens chegaram, levando um paralítico. ⁴Eles não estavam conseguindo se aproximar de Jesus por causa da multidão. Então, abriram um buraco no telhado acima do lugar onde Jesus estava e, pela abertura, abaixaram até ele a maca onde o paralítico estava deitado. ⁵Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico:

—Os seus pecados estão perdoados, meu filho.

⁶Alguns professores da lei, que estavam ali sentados, começaram a perguntar a si mesmos:

⁷—Por que este homem está dizendo essas coisas? Ele está ofendendo a Deus. Quem é que pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

⁸Imediatamente Jesus percebeu no seu íntimo o que eles pensavam e disse:

—Por que vocês estão pensando essas coisas?

⁹O que é mais fácil dizer ao paralítico: “Os seus pecados estão perdoados”, ou: “Levante-se, pegue a sua maca e ande”? ¹⁰Mas eu vou lhes mostrar que o Filho do Homem* tem poder na terra para perdoar pecados. Então Jesus disse ao paralítico:

¹¹—Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa.

¹²Ele se levantou e imediatamente pegou a sua maca e, diante de todos que estavam lá, caminhou para fora. Todos ficaram maravilhados e louvavam a Deus, dizendo:

—Nunca vimos nada parecido com isto!

Jesus chama Mateus

¹³De novo Jesus saiu e foi para a margem do lago. Toda a multidão foi ao seu encontro e Jesus começou a ensiná-los. ¹⁴Enquanto Jesus caminhava, ele viu Levi, filho de Alfeu, sentado no lugar onde se pagavam os impostos. Jesus lhe disse:

—Siga-me!

E Levi, então, levantou-se e o seguiu. ¹⁵Mais tarde, Jesus estava comendo na casa de Levi. Junto com Jesus e seus discípulos estavam muitos cobradores de impostos e pecadores que o seguiam. ¹⁶Quando os professores da lei, do grupo dos fariseus*, viram que Jesus comia com pecadores e com cobradores de impostos, eles perguntaram aos seus discípulos:

—Por que ele come com cobradores de impostos e com pecadores?

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

jejuar É ficar sem comer por um período especial de oração e adoração a Deus.

odres Bolsas feitas de pele de animal e usadas para guardar vinho.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

herodianos Um grupo político que seguia Herodes e sua família.

¹⁷Jesus, porém, ao ouvir isto, lhes respondeu:

—Não são os que têm boa saúde que precisam de médico, mas sim os que estão doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores.

O jejum

¹⁸Os discípulos de João e os fariseus* estavam jejuando*. Então algumas pessoas se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram:

—Por que é que tanto os discípulos de João Batista como os fariseus* jejuam, e os seus discípulos não jejuam?

¹⁹E Jesus lhes respondeu:

—Por acaso os convidados do noivo jejuam enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo estiver com eles, é claro que não. ²⁰Virá o tempo, porém, em que o noivo será levado para longe deles; aí, então, eles jejuarão.

—²¹Ninguém usa um pedaço de pano novo para remendar uma roupa velha, pois o pano novo vai encolher e rasgar a roupa velha, e o rasgo ficará ainda maior. ²²Da mesma forma, ninguém coloca vinho novo em odres* velhos, pois o vinho arrebentará os odres e tanto o vinho como os odres ficarão arruinados. Vinho novo é colocado em odres novos.

Jesus é Senhor do sábado

²³Num sábado, Jesus estava atravessando as searas. Enquanto passavam, seus discípulos começaram a colher espigas. ²⁴Os fariseus*, então, lhe perguntaram:

—Por que os seus discípulos fazem o que não é permitido fazer no sábado?

²⁵Mas Jesus lhes respondeu:

—Vocês nunca leram o que Davi fez quando ele e seus companheiros estavam com fome e não tinham o que comer? ²⁶Davi entrou na casa de Deus no tempo em que Abiatar era o sumo sacerdote*, e comeu do pão consagrado a Deus. Somente os sacerdotes é que podiam comer desse pão, mas Davi não só o comeu como também o repartiu com os homens que estavam com ele.

²⁷Depois Jesus lhes disse:

—O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. ²⁸Portanto, o Filho do Homem* é Senhor até do sábado.

Jesus e o homem da mão aleijada

3 Numa outra ocasião, Jesus entrou novamente na sinagoga*. Encontrava-se lá também um homem que tinha uma das mãos aleijada. ²Algumas pessoas, porém, estavam lá somente para observar Jesus de perto. Eles queriam ver se Jesus iria curar alguém no sábado, pois assim eles poderiam acusá-lo. ³Jesus disse ao homem com a mão aleijada:

—Levante-se e coloque-se de frente para todos.

⁴Depois Jesus perguntou:

—O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal? É permitido salvar uma vida ou destruí-la? Mas ninguém lhe respondeu nada. ⁵Jesus, então, olhou para eles à sua volta. Ele estava zangado e muito triste por causa da dureza dos seus corações. Ele se dirigiu ao homem e lhe disse:

—Estenda a sua mão.

O homem a estendeu e ela ficou curada. ⁶Os fariseus*, então, saíram e, encontrando-se com os herodianos*, começaram imediatamente a fazer planos para matá-lo.

A cura de muitos na praia

⁷Jesus partiu com os seus discípulos para o lago da Galiléia, mas uma grande multidão o seguia. Eram pessoas vindas das regiões da Galiléia e da Judéia, ⁸de Jerusalém e da Iduméia. Muitos também eram de regiões que ficavam do outro lado do rio Jordão e dos arredores das cidades de Tiro e de Sidom. Eles formavam uma enorme multidão e tinham vindo porque ouviram falar de todas as coisas que Jesus fazia. ⁹A multidão era tão grande que Jesus pediu aos seus discípulos que lhe arranjassem um barco para que assim ele não fosse apertado pelo povo.

¹⁰Ele já tinha curado muita gente e, por causa disso, muitos doentes tentavam a todo custo chegar mais perto de Jesus, a fim de poder tocar nele. ¹¹Quando os demônios* o viam, caíam no chão na sua frente e gritavam:

—Você é o Filho de Deus!

¹²Mas Jesus os advertia severamente para que eles não dissessem quem ele era.

Jesus escolhe os doze apóstolos

¹³Jesus subiu a um monte e chamou para si aqueles que ele queria. Eles foram e, ¹⁴dentre eles, Jesus escolheu doze, a quem chamou de apóstolos*. Jesus os escolheu para que eles andassem sempre com ele, e também para que pudesse enviá-los a proclamar sua mensagem, ¹⁵dando-lhes autoridade até para expulsar demônios*. ¹⁶Estes doze foram os escolhidos: Simão, a quem Jesus deu o nome de Pedro; ¹⁷os irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges (que quer dizer “Filhos do Trovão”); ¹⁸André, Filipe, Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, o filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o cananeu; ¹⁹e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

Jesus e Belzebu

²⁰Depois disso Jesus voltou para casa, mas novamente uma grande multidão se reuniu. Havia tanta gente que Jesus e seus discípulos nem sequer podiam comer. ²¹Quando os parentes de Jesus ficaram sabendo dessas coisas, foram buscá-lo, pois as pessoas estavam dizendo que ele tinha perdido a razão.

²²Os professores da lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam:

—Ele está possuído por Belzebu, o chefe dos demônios*! É pelo poder dele que Jesus expulsa os demônios!

²³Jesus, então, chamou-os para perto dele e, por meio de parábolas*, lhes disse:

—Como é que Satanás pode expulsar Satanás? ²⁴Um reino que estiver dividido e lutar contra si mesmo, não pode durar. ²⁵Uma família que estiver dividida e lutar contra si mesma, não pode durar. ²⁶Se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, ele não durará, porém este será o seu fim. ²⁷Ninguém entra na casa de um homem forte para lhe roubar os bens sem primeiro amarrá-lo. Depois de fazer isso, então, o ladrão pode entrar e roubar a casa. ²⁸Digo a verdade a vocês: Os homens podem ser perdoados de todos os pecados que cometerem e também de todas as coisas más que disserem contra Deus. ²⁹Mas aquele que insultar o Espírito Santo*, esse não será perdoado, uma vez que ele é culpado de pecado eterno.

³⁰(Jesus disse isto porque eles diziam que ele estava possuído por um demônio.)

A mãe e os irmãos de Jesus

³¹Logo em seguida chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. ³²A multidão sentada à sua volta lhe disse:

demônios São maus espíritos que procedem do Diabo.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

parábola(s) Uma narração em que se expõe um pensamento de uma maneira figurada, o qual contém uma doutrina moral; uma comparação ou paralelo entre duas coisas.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

parábola(s) Uma narração em que se expõe um pensamento de uma maneira figurada, o qual contém uma doutrina moral; uma comparação ou paralelo entre duas coisas.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

—A sua mãe e os seus irmãos estão aí fora, perguntando por você.

³³Jesus, então, disse:

—Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?

³⁴Depois, olhando para os que estavam sentados no círculo ao seu redor, disse:

—Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos. ³⁵Todo aquele que faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

A parábola do semeador

4 Jesus voltou a ensinar à beira do lago e uma grande multidão juntou-se à sua volta. **4** ele sentou-se então num barco que estava no lago, enquanto as pessoas o escutavam da praia. **2** Jesus lhes ensinava muitas coisas mediante parábolas*; ele dizia:

3—Certo homem saiu para semear. **4** Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu pelo caminho e foi comida pelos pássaros. **5** Outra parte caiu num terreno onde havia muitas pedras. Essas sementes brotaram rapidamente, pois a terra não era profunda. **6** O sol, porém, queimou todas as plantas e elas secaram pois não tinham raiz. **7** Outra parte das sementes caiu no meio de espinhos. Os espinhos cresceram ao redor das plantas e as sufocaram e por isso elas não deram frutos. **8** Outra parte ainda caiu em terra boa. Elas brotaram, cresceram, deram frutos e produziram trinta, sessenta e até mesmo cem vezes mais.

9 E depois disso, disse-lhes:

—Aquele que pode ouvir, ouça.

Jesus diz porque ensina por parábolas

10 Quando Jesus ficou só, aqueles que estavam ao redor dele vieram com os doze apóstolos* e lhe perguntaram por que ele falava por meio de parábolas*.

11 Jesus lhes respondeu:

—A vocês é revelado o mistério do reino de Deus. Mas, aos de fora, tudo é ensinado por meio de parábolas*. **12** Dessa forma,

“Eles olharão e olharão, mas não conseguirão ver;
eles escutarão e ouvirão, mas não conseguirão entender.

Isto acontecerá para que eles não venham a arrepender-se e a ser perdoados de seus pecados”.

Isaías 6.9–10

Jesus explica a parábola do semeador

13 Jesus, então, lhes perguntou:

—Vocês não entendem esta parábola*? Como, então, poderão entender as outras parábolas? **14** O semeador semeia a mensagem de Deus. **15** Algumas pessoas são como as sementes que caíram à beira do caminho. Elas ouvem a mensagem de Deus, mas logo depois Satanás vem e tira a mensagem que havia sido plantada nelas. **16** Outras pessoas são como as sementes que caíram no meio das pedras. Elas ouvem a mensagem de Deus e a recebem rapidamente e com alegria, **17** mas duram pouco, pois não têm raiz. Elas abandonam a fé assim que as dificuldades e perseguições chegam por causa da mensagem. **18** Outras pessoas são como as sementes que caíram entre os espinhos. Elas ouvem a mensagem de Deus, **19** mas as preocupações com as coisas desta vida, a ilusão das riquezas e o desejo de outras coisas chegam e sufocam a mensagem, e ela não dá frutos. **20** Outras pessoas, ainda, são como as sementes que caíram em terra boa. Elas são aquelas que

ouvem a mensagem de Deus, aceitam-na e produzem frutos. Umas produzem trinta, outras sessenta, e outras ainda cem vezes mais.

A parábola do lampião

²¹E Jesus continuou:

—Por acaso um lampião é colocado debaixo de um cesto ou debaixo de uma cama? Ou será que ele é colocado num velador? ²²Pois tudo o que está escondido virá a ser descoberto, e tudo o que está em segredo virá a ser revelado. ²³Aquele que pode ouvir, ouça.

²⁴Depois, Jesus lhes disse:

—Prestem muita atenção a tudo o que vocês ouvem, pois Deus julgará a vocês com a mesma medida que vocês usarem para julgar os outros, e ainda com mais dureza. ²⁵Quem tem, receberá ainda mais, mas aquele que não tem, até o que ele tem lhe será tirado.

A parábola da semente

²⁶E Jesus continuou:

—O reino de Deus é assim: Um homem joga a semente na terra. ²⁷Quer ele esteja dormindo ou acordado, noite e dia, a semente brota e cresce e ele não sabe como isso acontece. ²⁸Pois a terra produz os grãos por si mesma. Primeiro aparece a planta, depois a espiga e depois os grãos que enchem a espiga. ²⁹E o homem corta a espiga assim que os grãos amadurecem, pois chegou o tempo da colheita.

A parábola do grão de mostarda

³⁰E Jesus lhes disse ainda:

—O que nós poderíamos dizer a respeito do reino de Deus? A que nós poderíamos compará-lo? ³¹O reino de Deus é como um grão de mostarda, que é a menor de todas as sementes quando é plantada na terra. ³²Depois de plantada, porém, a semente brota e a planta cresce, tornando-se a maior de todas as hortaliças. E ela produz grandes ramos a ponto de as aves dos céus poderem fazer ninhos à sua sombra.

³³Jesus lhes transmitiu a mensagem de Deus com parábolas* como estas, ensinando-lhes até o ponto que podiam entender. ³⁴Ele somente lhes ensinava por meio de parábolas, mas quando estava sozinho com os seus discípulos, explicava tudo para eles.

Jesus acalma a tempestade

³⁵Naquele dia, quando estava anoitecendo, Jesus disse aos discípulos:

—Vamos atravessar o lago para chegar até o outro lado.

³⁶Então, deixando a multidão, entraram no barco onde Jesus estava e o levaram; e outros barcos o seguiram. ³⁷Uma ventania muito forte começou a soprar e as ondas batiam contra o barco com tal força que ele já estava quase cheio de água. ³⁸E Jesus estava na parte de trás do barco, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e lhe perguntaram:

—Mestre, estamos afundando! O senhor não se importa?

³⁹Jesus levantou-se e, depois de repreender o vento, disse para o mar:

—Pare! Fique calmo!

O vento, então, parou de soprar e tudo ficou calmo. ⁴⁰Depois, Jesus lhes disse:

—Por que vocês estão com medo? Vocês não têm fé?

parábola(s) Uma narração em que se expõe um pensamento de uma maneira figurada, o qual contém uma doutrina moral; uma comparação ou paralelo entre duas coisas.

⁴¹Os discípulos, porém, sentiam muito medo, e perguntavam uns aos outros:
—Quem é este homem que até o vento e o mar lhe obedecem?

Jesus cura um geraseno possuído por um demônio

5 Depois de terem atravessado o lago, eles chegaram à região dos gerasenos. ²Assim que Jesus saiu do barco, um homem, possuído por um demônio, foi ao seu encontro. Ele vinha do cemitério, ³pois morava entre os túmulos. Ninguém conseguia prendê-lo nem mesmo com correntes. ⁴Por várias vezes, suas mãos e seus pés tinham sido presos com correntes, mas ele sempre quebrava as correntes e ninguém conseguia dominá-lo. ⁵Ele sempre andava pelos túmulos e pelos montes, noite e dia, gritando e ferindo-se com pedras.

⁶Quando viu Jesus de longe, o homem correu até ele, caiu de joelhos diante dele e ⁷gritou bem alto, dizendo:

—O que o senhor quer de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu lhe imploro que o senhor jure por Deus que não vai me torturar.

⁸(Ele pediu isso porque Jesus estava dizendo: “Demônio, saia desse homem!”)

⁹E Jesus lhe perguntou:

—Qual é o seu nome?

E ele respondeu:

—Meu nome é Multidão, pois somos muitos.

¹⁰Mas o homem continuou a insistir, pedindo que Jesus não os mandasse para fora daquela região.

¹¹Havia um grupo muito grande de porcos pastando num morro ali perto. ¹²Os demônios, então, insistiram com Jesus, pedindo:

—Mande-nos para aqueles porcos para que entremos neles.

¹³E Jesus permitiu que eles saíssem. Então os demônios deixaram o homem e entraram nos porcos. E estes, que eram mais ou menos dois mil porcos, se atiraram morro abaixo, para dentro do lago, onde se afogaram.

¹⁴Os homens que tomavam conta dos porcos fugiram e contaram tudo isso tanto para os que estavam na cidade como para os que estavam nos campos, e todo o povo correu para ver o que tinha acontecido. ¹⁵Quando se aproximaram de Jesus, viram o homem que tinha a multidão de demônios sentado, vestido, no seu perfeito juízo; e ficaram com muito medo. ¹⁶Os que tinham visto todas aquelas coisas contaram tudo o que tinha acontecido com o homem que tinha o demônio e com os porcos. ¹⁷E todo o povo, então, começou a implorar a Jesus para que saísse daquela região.

¹⁸Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que tinha sido curado pediu-lhe:

—Deixe-me ir com o senhor.

¹⁹Jesus, porém, não o permitiu, e lhe disse:

—Vá para a sua própria casa e para o seu próprio povo, e conte-lhes tudo o que o Senhor tem feito por você e também como ele teve misericórdia de você.

²⁰O homem, então, foi embora e começou a contar a todas as pessoas em Decápolis tudo quanto Jesus tinha feito por ele.

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Jesus cura uma menina

²¹Jesus voltou para o outro lado do lago e uma grande multidão se reuniu em volta dele na praia. ²²Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga*, também foi. Assim que viu a Jesus, ajoelhou-se aos seus pés, ²³e insistentemente começou a suplicar:

—Minha filhinha está morrendo! Eu lhe peço que venha e coloque as suas mãos sobre ela, para que seja curada e que viva.

²⁴Jesus foi com ele e uma grande multidão o seguia, apertando-o de todos os lados.

A mulher que tocou em Jesus

²⁵Havia na multidão uma mulher que há doze anos sofria de hemorragia. ²⁶Ela já tinha sofrido muito e já tinha gasto tudo o que possuía tratando-se com vários médicos, mas ao invés de melhorar, ia piorando cada vez mais. ²⁷Quando ouviu falar de Jesus, atravessou pelo meio da multidão e, aproximando-se por trás dele, tocou em suas roupas. ²⁸Ela dizia consigo mesma: “Se eu puder ao menos tocar nas roupas dele, ficarei curada”. ²⁹Assim que tocou nele, o sangue parou de correr e ela sentiu em seu corpo que estava curada da sua enfermidade. ³⁰No mesmo instante Jesus percebeu que dele havia saído poder. Virou-se então para a multidão e perguntou:

—Quem tocou na minha roupa?

³¹Os seus discípulos disseram:

—Está vendo que a multidão o empurra de todos os lados e ainda pergunta quem o tocou?

³²Jesus, porém, continuou a olhar para todos para ver quem tinha feito aquilo.

³³A mulher, então, tremendo de medo e ciente do que havia acontecido, aproximou-se dele, ajoelhou-se aos seus pés, e disse-lhe toda a verdade. ³⁴Jesus disse a ela:

—Filha, a sua fé a curou! Vá em paz; você está curada da sua enfermidade.

Jesus ressuscita a filha de Jairo

³⁵Jesus ainda estava falando quando alguns homens chegaram, vindos da casa de Jairo, chefe da sinagoga*, dizendo:

—A sua filha já morreu, Jairo. Não há mais razão para continuar incomodando o Mestre.

³⁶Jesus tinha ouvido o que os homens tinham dito ao chefe da sinagoga e lhe disse:

—Não tenha medo; simplesmente tenha fé.

³⁷E Jesus não deixou que ninguém o acompanhasse a não ser Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. ³⁸Eles chegaram à casa do chefe da sinagoga, e lá Jesus viu pessoas desesperadas, chorando muito e lamentando alto. ³⁹Ele entrou e disse a todos:

—Por que todo este desespero e todo este choro? A menina não está morta; ela está apenas dormindo.

⁴⁰Todos caçaram dele. Então, pedindo a todos que se retirassem, levou os pais da criança e os três que estavam com ele para o quarto onde estava a menina.

⁴¹Depois, pegou na mão dela e disse:

—*Talita cumi!*—(que quer dizer: “Menina, eu lhe mando que se levante!”).

⁴²No mesmo instante a menina se levantou e começou a andar pelo quarto, e todos ficaram muito admirados. (A menina tinha doze anos.) ⁴³Jesus, então, lhes

sinagoga Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

profeta Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Elias Um homem que falava por Deus. Ele viveu centenas de anos antes de Cristo.

ordenou que de jeito nenhum contassem nada daquilo a ninguém e também que dessem de comer à menina.

Jesus em Nazaré

6 Jesus partiu dali e voltou com seus discípulos para Nazaré, sua cidade, ²e começou a ensinar na sinagoga* no sábado. Muitas pessoas ficaram admiradas quando o ouviram e perguntavam:

—Onde este homem aprendeu todas estas coisas? Que tipo de sabedoria é esta que lhe foi dada? Como é que ele faz esses milagres? ³Este homem não é aquele carpinteiro filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Estas moças que estão conosco não são também irmãs dele? Eles não queriam saber dele.

⁴Jesus, então, lhes disse:

—Um profeta* é respeitado em toda parte, menos em sua própria cidade, entre os seus próprios parentes e dentro de sua própria casa.

⁵E não pôde fazer nenhum milagre em Nazaré, a não ser curar algumas pessoas depois de colocar as mãos sobre elas. ⁶Jesus, então, ficou admirado com a falta de fé deles.

A missão dos doze apóstolos

E Jesus percorria as vilas vizinhas ensinando o povo. ⁷Ele chamou os seus doze discípulos e começou a enviá-los, dois a dois, dando-lhes poder para expulsar demônios. ⁸Ele também lhes deu instruções para que não levassem nada com eles durante a viagem, a não ser um cajado. Eles não deveriam levar nem comida, nem sacola, nem dinheiro. ⁹Eles deveriam ir calçados de sandálias, mas não poderiam levar roupas extras. ¹⁰E disse-lhes também:

—Quando vocês entrarem numa casa, permaneçam lá até que saiam daquela cidade. ¹¹E se vocês chegarem a uma cidade e não forem bem recebidos e não os ouvirem, saiam de lá e sacudam o pó de suas sandálias como uma advertência para aquela gente.

¹²Eles, então, partiram e começaram a anunciar que todos deveriam se arrepender de seus pecados. ¹³Eles expulsaram muitos demônios, e curaram muitas pessoas doentes, derramando azeite sobre elas.

A morte de João Batista

¹⁴O rei Herodes ouviu falar disso, pois o nome de Jesus tinha se tornado conhecido em toda parte. Algumas pessoas diziam:

—João Batista ressuscitou e é por isso que ele tem poder para fazer milagres.

¹⁵Outras diziam:

—Ele é Elias*.

E outras ainda diziam:

—Ele é um profeta* como um daqueles profetas antigos.

¹⁶Quando Herodes ouviu essas coisas, disse:

—João, o homem de quem eu mandei cortar a cabeça, ressuscitou.

¹⁷Herodes disse isso pois ele mesmo tinha mandado que João fosse preso e colocado na cadeia. Ele tinha feito isso por causa de Herodias, com quem se casara, apesar de ela ser mulher de seu irmão Filipe. ¹⁸Herodes tinha mandado prender a João, pois este não parava de dizer:

—Não lhe é permitido ter a mulher do seu irmão.

¹⁹Herodias odiava a João por causa dessas coisas e procurava um jeito de matá-lo, mas não encontrava. ²⁰Herodes, porém, tinha medo de João e, portanto, o protegia, pois sabia que ele era um homem justo e santo. Herodes gostava muito de ouvi-lo, apesar de João deixá-lo sempre perplexo. ²¹Certo dia, porém, Herodias teve a sua chance e não a desperdiçou. No seu aniversário, Herodes deu um banquete para os seus mais altos funcionários, para os oficiais militares e também para as pessoas mais importantes da Galiléia. ²²Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradeceu muito a Herodes e a seus convidados. O rei, então, disse:

—Peça-me o que você quiser e eu lhe darei.

²³E prometeu-lhe:

—Eu lhe darei o que você quiser, mesmo que seja metade do meu reino.

²⁴A moça saiu e perguntou à sua mãe:

—O que eu poderia pedir?

E Herodias respondeu-lhe:

—Peça a cabeça de João Batista.

²⁵Então, voltando imediatamente à presença do rei, a jovem pediu-lhe:

—Quero que o senhor me dê a cabeça de João Batista num prato, agora.

²⁶O rei ficou muito triste mas não podia recusar o pedido dela, não só por causa da promessa que tinha feito, como também por causa de seus convidados.

²⁷Então, no mesmo momento o rei deu ordens a um soldado para trazer-lhe a cabeça de João. Ele foi até a prisão, cortou-lhe a cabeça, ²⁸trouxe-a num prato, deu-a à jovem, e esta a deu à sua mãe. ²⁹Quando os seus discípulos ouviram o que tinha acontecido, foram buscar seu corpo e o sepultaram.

Jesus alimenta mais de cinco mil pessoas

³⁰Os apóstolos* voltaram e, reunindo-se com Jesus, contaram-lhe tudo quanto tinham feito e ensinado.

³¹Havia tanta gente indo e vindo que Jesus e seus apóstolos* não tinham tempo sequer para comer. Então Jesus lhes disse:

—Venham comigo. Vamos sozinhos encontrar um lugar tranquilo para descansar um pouco.

³²E eles partiram de barco, sozinhos, para um lugar sossegado. ³³Muitas pessoas, porém, os viram partir e reconheceram quem eles eram. Pessoas de todos os povoados correram para lá, a pé, e chegaram antes deles.

³⁴Quando Jesus saiu do barco, viu uma grande multidão e sentiu muita pena deles, pois eram como ovelhas sem pastor. Então, começou a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵Quando já estava escurecendo os discípulos de Jesus se aproximaram dele e lhe disseram:

—Este lugar é deserto e já está ficando tarde; ³⁶mande esta gente ir embora para que eles possam chegar até as fazendas e vilas mais próximas e comprar alguma coisa para comer.

³⁷E Jesus lhes disse:

—Por que vocês mesmos não lhes dão alguma coisa para comer?

Mas eles lhe disseram:

—Para comprar pão para toda essa gente nós precisaríamos de duzentas moedas de prata*!

³⁸Jesus, então, perguntou-lhes:

—Quantos pães vocês têm? Vão ver.

apóstolos Os homens que Jesus ensinou e escolheu para serem seus seguidores e para o ajudarem.

moedas de prata Literalmente “denários”. O denário era uma antiga moeda de prata romana.

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

Depois de verificar, eles voltaram e disseram:

—Nós temos cinco pães e dois peixes.

³⁹Depois de Jesus ouvir isso, mandou que os discípulos fizessem com que todos se sentassem em grupos na grama verde. ⁴⁰E todos se sentaram em grupos de cem e de cinquenta pessoas. ⁴¹Jesus, então, pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e agradeceu a Deus pelo alimento. Depois os repartiu em pedaços e deu a seus discípulos para que distribuíssem entre o povo. E ele fez o mesmo com os peixes. ⁴²E todos comeram e ficaram satisfeitos, ⁴³e depois os discípulos encheram doze cestos com pedaços de pão e peixe. ⁴⁴Os homens que comeram dos pães eram cinco mil. ⁴⁵Imediatamente depois, Jesus fez com que os seus discípulos embarcassem e partissem na sua frente para a cidade de Betsaida, do outro lado do lago. Enquanto isso, ele ficaria e despediria a multidão.

Jesus anda sobre as águas

⁴⁶Depois de ter-se despedido deles, Jesus foi até um monte para orar. ⁴⁷Quando a noite chegou, o barco estava no meio do lago, e Jesus sozinho em terra. ⁴⁸Jesus percebeu que eles estavam tendo dificuldades em remar, pois o vento era contrário. Então, por volta das quatro horas da madrugada, Jesus foi até eles caminhando por sobre as águas do lago. E ele estava quase passando adiante deles, quando ⁴⁹o viram caminhando por sobre as águas. Eles pensaram que se tratava de um fantasma e gritaram. ⁵⁰Estavam todos aterrorizados por tê-lo visto. Mas logo Jesus falou com eles, dizendo:

—Coragem, sou eu! Não tenham medo.

⁵¹Depois, Jesus subiu ao barco com eles e o vento se acalmou. Eles ficaram completamente confusos, ⁵²pois ainda não tinham entendido nem o milagre dos pães. Eles não conseguiam entender.

Jesus na cidade de Genesaré

⁵³Depois de atravessarem o lago, chegaram à cidade de Genesaré, onde amarraram o barco. ⁵⁴Assim que saíram do barco, o povo reconheceu a Jesus. ⁵⁵Então, correndo por toda aquela região, levavam os doentes em seus leitos para onde quer que ouviam que Jesus estava. ⁵⁶E quer Jesus fosse a vilas, quer a cidades, quer a fazendas, as pessoas levavam os seus doentes para as praças e pediam que os deixassem ao menos tocar na barra de suas roupas. E todos aqueles que tocavam nele ficavam curados.

Os ensinamentos dos homens

7 Os fariseus* e alguns dos professores da lei, que tinham vindo de Jerusalém, se aproximaram de Jesus e ²repararam que alguns dos seus discípulos estavam comendo com mãos impuras, isto é, estavam comendo sem antes terem lavado as mãos. ³(Pois os fariseus e todos os outros judeus não comem sem antes lavar suas mãos com muito cuidado, mantendo a tradição dos antigos.) ⁴Quando voltam dos mercados das praças, eles não comem nada que não tenha sido muito bem lavado. E há também muitas outras tradições que eles observam, tais como a lavagem de copos, de jarros e até de panelas de metal e camas. ⁵E os professores da lei e os fariseus perguntaram, então, a Jesus:

—Por que os seus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas ao invés disso, comem com as mãos impuras?

⁶Mas Jesus lhes disse:

—Isaías tinha razão quando profetizou* a respeito de vocês, hipócritas, quando escreveu:

“Este povo me honra com os seus lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

⁷ O culto que eles me prestam não vale nada,
pois os ensinamentos que eles ensinam são mandamentos
feitos por homens”.

Isaías 29.13

⁸—Vocês deixam de lado o mandamento de Deus e se apegam à tradição dos homens.

⁹E disse-lhes ainda:

—Vocês são muito bons em deixar de lado os mandamentos de Deus e estabelecer os seus próprios ensinamentos. ¹⁰Por exemplo: Moisés disse: “Honre a seu pai e a sua mãe”* e ainda: “Quem quer que insulte a seu pai ou a sua mãe deve ser punido com a morte”.* ¹¹Mas vocês dizem: “Se alguém se aproximar de seu pai ou de sua mãe e disser: Todos os recursos que eu poderia usar para ajudar a vocês são Corbã, isto é, oferta para o Senhor, ¹²então vocês o dispensam de fazer qualquer coisa para ajudar a seu pai ou a sua mãe. ¹³Dessa forma vocês anulam os mandamentos de Deus pelas tradições que vocês têm transmitido. E assim como fazem isto, fazem também muitas outras coisas”.

¹⁴Jesus chamou a multidão para perto de si novamente e lhes disse:

—Escutem todos o que eu vou dizer, e entendam: ¹⁵Não há nada fora de uma pessoa que, ao entrar nela, a torne impura. Mas, o que sai da pessoa é o que a contamina. ¹⁶*

¹⁷Quando Jesus deixou a multidão e foi para casa, os seus discípulos lhe perguntaram o significado daquela parábola*. ¹⁸E ele lhes disse:

—Será possível que nem vocês compreendem? Será que vocês não entendem que não há nada fora de uma pessoa que, ao entrar nela, possa contaminá-la, ¹⁹pois não vai para o seu coração, mas sim para o estômago, e depois sai para fora do corpo? E, ao dizer isto, ele estava declarando puras todas as comidas.

²⁰Depois, acrescentou:

—É o que sai da pessoa que a torna impura, ²¹pois é de dentro, do coração de cada um, que saem os maus pensamentos, os atos ímoraes, os roubos e os assassinatos. ²²É do coração também que saem os adultérios, as avarezas, as maldades, a má-fé, a imoralidade, a inveja, as calúnias, a arrogância e a tolice. ²³Todos estes males vêm de dentro, e são essas coisas que tornam uma pessoa impura.

A fé da mulher siro-fenícia

²⁴Jesus partiu dali e foi para as redondezas da cidade de Tiro. Assim que chegou, entrou numa casa, pois não queria que ninguém soubesse que ele estava ali, mas foi impossível esconder-se. ²⁵Logo que uma mulher ouviu falar a respeito de Jesus, foi até ele e se ajoelhou a seus pés. (Ela tinha uma filha possuída por um demônio.) ²⁶A mulher era grega, da região siro-fenícia, e lhe implorava que expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Ele lhe disse:

—Deixe que as crianças se alimentem primeiro, pois não está certo tirar a comida das crianças para dá-la aos cachorrinhos.

profetizar Falar por Deus.

“Honre ... sua mãe” Citação de Êxodo 20.12; Deuteronômio 5.16.

“Quem quer que insulte ... morte” Citação de Êxodo 21.17.

verso 16 Algumas cópias gregas adicionam o verso 16: “Aquele que pode ouvir, ouça!”

parábola(s) Uma narração em que se expõe um pensamento de uma maneira figurada, o qual contém uma doutrina moral; uma comparação ou paralelo entre duas coisas.

²⁸Ela, porém, disse:

—Sim, Senhor, mas os cachorros que estão debaixo da mesa comem as migalhas que as crianças deixam cair.

²⁹Jesus, então, lhe disse:

—Por causa da resposta que me deu, você pode ir para sua casa em paz, pois o demônio já saiu da sua filha.

³⁰E depois de voltar para casa, a mulher encontrou a filha deitada na cama, pois o demônio já tinha saído dela.

Jesus cura um homem surdo e gago

³¹Novamente Jesus partiu das redondezas da cidade de Tiro, e foi para o lago da Galiléia, passando pela cidade de Sidom e também pelo território de Decápolis.

³²Assim que chegou lá, algumas pessoas levaram a ele um homem que era surdo e gago, e lhe pediram que pusesse a mão sobre ele. ³³Jesus o tirou do meio da multidão e, à parte, tocou nos ouvidos dele com os dedos, e em seguida tocou a língua do homem com saliva. ³⁴Depois, olhando para o céu, deu um suspiro profundo e disse:—*Efata!*—(que quer dizer: “Abra-se!”). ³⁵E no mesmo instante os ouvidos do homem se abriram e a sua língua ficou livre e ele começou a falar normalmente.

³⁶Jesus tinha ordenado que eles não dissessem nada a ninguém, mas quanto mais ele pedia, mais eles falavam. ³⁷Todo o povo tinha ficado grandemente admirado e todos diziam:

—Ele faz tudo tão bem! Faz até mesmo com que os surdos ouçam e com que os mudos falem!

Jesus alimenta quatro mil pessoas

8 Em outra ocasião, uma outra grande multidão se reuniu e não tinham nada para comer. Jesus, então, chamou seus discípulos e disse-lhes:

²—Sinto muita pena de toda esta gente; já faz três dias que estão comigo e não têm nada para comer. ³Se eu mandá-los embora sem comer eles morrerão pelo caminho, pois alguns deles são de muito longe. ⁴Os seus discípulos perguntaram:

—Mas onde poderíamos encontrar comida suficiente para toda essa multidão no meio deste deserto?

⁵Mas Jesus lhes perguntou:

—Quantos pães vocês têm?

Eles responderam:

—Sete.

⁶Então, ordenando à multidão que se sentasse no chão, Jesus pegou os sete pães, agradeceu a Deus, partiu-os e os deu aos seus discípulos, que os distribuíram entre a multidão. ⁷E, como tinham também alguns peixinhos, Jesus agradeceu a Deus por eles e os deu aos discípulos para que também fossem distribuídos entre o povo. ⁸Todos comeram e ficaram satisfeitos e, em seguida, recolheram sete cestos cheios com os pedaços que sobraram. ⁹(Havia mais ou menos quatro mil pessoas.) Depois disso Jesus mandou que todos fossem para suas casas. ¹⁰Logo depois disto Jesus entrou num barco com os seus discípulos e partiu para a região de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um milagre

¹¹Os fariseus* chegaram e começaram a discutir com ele e, testando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu. ¹²Mas Jesus, dando um suspiro profundo, disse:

—Por que é que esta geração pede um sinal? Digo a verdade a vocês: nenhum sinal será mostrado para esta geração.

¹³Depois, deixando-os, voltou para o barco e partiu para o outro lado do lago.

Cuidado com os líderes judeus

¹⁴Aconteceu que os discípulos tinham se esquecido de levar pão e tinham somente um pão com eles no barco. ¹⁵Jesus, então, chamando a atenção deles, disse:

—Olhem, previnam-se contra o fermento* dos fariseus* e de Herodes.

¹⁶Eles começaram a discutir uns com os outros e diziam:

—Ele está dizendo isso porque nós não temos pão.

¹⁷Jesus entendeu o que estava acontecendo com eles e lhes disse:

—Por que vocês estão discutindo a respeito do fato de não haver pão? Ainda não entenderam? Será que as mentes de vocês são tão estreitas assim? ¹⁸Vocês têm olhos mas não vêem; têm ouvidos mas não ouvem! Será que já se esqueceram? ¹⁹Quando eu reparti os cinco pães entre aquelas cinco mil pessoas, quantos cestos vocês encheram com o que sobrou?—Doze—responderam eles.

²⁰—E quando eu reparti os sete pães para aquelas quatro mil pessoas, quantos cestos vocês encheram com o que sobrou?—Sete—responderam eles.

²¹Então Jesus lhes disse:

—Vocês ainda não entenderam?

Jesus cura um cego de Betsaida

²²Depois disso eles chegaram a Betsaida. Lá as pessoas levaram a ele um cego e imploraram para que tocasse nele. ²³Jesus levou o cego pela mão e guiou-o para fora da vila. Depois, cuspiu-lhe nos olhos e, colocando as mãos sobre ele, perguntou-lhe:

—Você está vendo alguma coisa?

²⁴Ele olhou e respondeu:

—Sim, estou vendo pessoas; e elas se parecem com árvores, mas estão andando.

²⁵Jesus colocou novamente as mãos nos olhos dele. Ele abriu de novo os olhos, sua visão foi restabelecida e podia ver tudo claramente. ²⁶Depois disto Jesus mandou que fosse para casa, dizendo:

—Não vá para a vila.

A confissão de Pedro

²⁷Jesus e seus discípulos partiram para as vilas situadas ao redor da cidade de Cesaréia de Filipe. No caminho, Jesus perguntou a seus discípulos:

—Quem é que as pessoas dizem que eu sou?

²⁸Eles responderam:

—Alguns dizem que é João Batista; outros dizem que é Elias*; e outros, ainda, dizem que é um dos profetas*,

²⁹Então Jesus lhes perguntou:

—E vocês? Quem é que vocês dizem que eu sou?

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

fermento Usado como símbolo de má influência.

Elias Um homem que falava por Deus. Ele viveu centenas de anos antes de Cristo.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

Cristo O ungido (Messias) ou o escolhido de Deus.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

transfigurar Mudar a feição ou o caráter ou a forma.

Moisés, Elias Dois dos líderes judeus mais importantes do passado.

E Pedro respondeu:

—É o Cristo*.

³⁰Ao ouvir isto, Jesus lhes ordenou que não dissessem nada a ninguém a respeito dele.

Jesus prediz a sua morte e a sua ressurreição pela primeira vez

³¹Depois Jesus começou a ensinar a seus discípulos, dizendo:

—É necessário que o Filho do Homem* sofra muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos líderes dos sacerdotes e pelos professores da lei, que seja morto e que ressuscite no terceiro dia.

³²Jesus disse estas coisas claramente a eles. Mas Pedro o chamou de lado e começou a repreendê-lo. ³³Então Jesus virou-se e, olhando para os discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo:

—Afasto-me de mim, Satanás! Você não está interessado nas coisas de Deus, mas nas coisas humanas.

Condições para seguir Cristo

³⁴Depois de convocar a multidão e os seus discípulos, disse-lhes:

—Se alguém quiser vir comigo, tem que negar a si mesmo, pegar a sua cruz e me seguir. ³⁵Pois todo aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que perder a sua vida por minha causa e por causa das Boas Novas*, irá salvá-la. ³⁶Que vantagem terá alguém em ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ³⁷O que pode um homem dar em troca de sua alma? ³⁸Se alguém desta geração perversa e pecadora tiver vergonha de mim e das coisas que ensino, o Filho do Homem* também terá vergonha dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

9 Depois Jesus lhes disse: — Digo a verdade a vocês: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão antes de ver a vinda poderosa do reino de Deus.

A transfiguração de Jesus

²Seis dias depois Jesus levou Pedro, Tiago e João para um alto monte. Ali Jesus foi transfigurado* diante deles. ³A sua roupa ficou brilhante de tão branca que nenhum lavadeiro na terra poderia branqueá-la daquela forma. ⁴Moisés e Elias* também apareceram e conversavam com Jesus. ⁵Pedro, então, disse a Jesus:

—Mestre, é bom que nós estejamos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para o senhor, uma para Moisés e outra para Elias. ⁶(Ele não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo.) ⁷Então, uma nuvem veio do céu e cobriu a todos com sua sombra e uma voz, vinda da nuvem, dizia:

—Este é o meu Filho querido. Ouçam-no!

⁸E, de repente, quando olharam ao redor deles, não viram mais ninguém com eles, a não ser Jesus. ⁹Depois, enquanto estavam descendo o monte, Jesus disse-lhes que não contassem a ninguém a respeito das coisas que tinham visto até que o Filho do Homem* ressuscitasse dos mortos. ¹⁰Eles guardaram para si o que tinha acontecido, mas perguntavam uns aos outros o que seria a “ressurreição dos mortos”. ¹¹E fizeram-lhe esta pergunta:

—Por que é que os professores da lei dizem que Elias deve vir primeiro?

¹²E Jesus lhes respondeu:

—É verdade que Elias virá primeiro para colocar todas as coisas em ordem. Mas então, por que está escrito que o Filho do Homem* tem que sofrer muito e

ser desprezado? ¹³Eu lhes digo que Elias já veio e que já fizeram com ele tudo o que quiseram, exatamente como está escrito a seu respeito.

Jesus cura um menino

¹⁴Quando chegaram perto do lugar onde os outros discípulos estavam, viram uma grande multidão ao redor deles. Viram também que os professores da lei estavam discutindo com eles. ¹⁵Assim que as pessoas da multidão o viram, ficaram surpresas e correram para cumprimentá-lo. ¹⁶Ele então lhes perguntou:

—O que vocês estão discutindo com eles?

¹⁷Um homem que estava no meio da multidão respondeu:

—Mestre, eu trouxe o meu filho para que o senhor o visse, pois ele está possuído por um demônio que não permite que ele fale. ¹⁸Quando esse demônio o ataca, atirando-o no chão, ele espuma pela boca, range os dentes e o seu corpo se torna rígido. Pedi aos seus discípulos para expulsarem o demônio, mas eles não conseguiram.

¹⁹Jesus, então, disse:

—Gente sem fé! Até quando tenho que estar entre vocês? Até quando terei que tolerá-los? Tragam o menino até aqui.

²⁰E eles o levaram. Quando o demônio viu a Jesus, ele imediatamente sacudiu o garoto com força, fazendo com que rolasse no chão e espumasse pela boca.

²¹Jesus perguntou ao pai do rapaz:

—Há quanto tempo o garoto está assim?

E ele respondeu:

—Desde criança.

²²Muitas vezes esse demônio o atira no fogo ou na água para matá-lo. Se o senhor puder fazer alguma coisa, tenha compaixão de nós e ajude-nos. ²³Jesus lhe disse:

—Você disse: “Se o senhor puder”. Tudo é possível para quem tem fé.

²⁴E imediatamente o pai do rapaz gritou, dizendo:

—Eu tenho fé! Ajude-me a ter mais fé!

²⁵Quando Jesus viu que uma multidão estava se juntando rapidamente ao redor deles, repreendeu o demônio e disse-lhe:

—Eu ordeno, demônio surdo e mudo, que saia deste menino e nunca mais entre nele!

²⁶O demônio, então, gritando, sacudiu o rapaz com violentas convulsões e saiu dele, deixando-o como morto. A maioria das pessoas dizia que o rapaz tinha morrido. ²⁷Mas Jesus o pegou pela mão, ajudou-o a se levantar e ele ficou de pé.

²⁸Depois que Jesus chegou a casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular:

—Por que nós não conseguimos expulsar aquele demônio?

²⁹E Jesus lhes respondeu:

—Esse tipo somente pode ser expulso por meio de oração.

Jesus prediz sua morte e sua ressurreição pela segunda vez

³⁰Jesus e seus discípulos saíram dali e viajaram através da região da Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, ³¹pois queria ensinar os seus discípulos. E lhes disse:

—O Filho do Homem* está prestes a ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, mas ele ressuscitará depois de três dias.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

verso 44 Algumas cópias gregas de Marcos adicionam o verso 44, que é igual ao verso 48.

verso 46 Algumas cópias gregas de Marcos adicionam o verso 46, que é igual ao verso 48.

castigados Literalmente “salgados”.

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

³²Os discípulos não entenderam o que Jesus estava dizendo, mas ficaram com medo de perguntar.

Quem é o mais importante?

³³Depois foram para a cidade de Cafarnaum. Logo que chegaram a casa, Jesus lhes perguntou:

—O que é que vocês estavam discutindo no caminho?

³⁴Eles, porém, não responderam nada, pois durante a viagem tinham discutido a respeito de qual deles seria o mais importante de todos. ³⁵Então, sentando-se, ele chamou os doze e disse:

—Se alguém quiser ser o primeiro, deve ser o último e deve servir a todos.

³⁶Depois, pegou uma criança e colocou-a no meio deles. A seguir, abraçou-a e disse-lhes:

³⁷—Qualquer pessoa que receber uma criança em meu nome, recebe a mim; e quem me recebe, não recebe somente a mim, mas também Aquele que me enviou.

Quem não está contra nós está a nosso favor

³⁸João lhe disse:

—Mestre, vimos um homem expulsando demônios em seu nome, mas nós o proibimos porque ele não é do nosso grupo.

³⁹Mas Jesus explicou:

—Não o proibam, pois não há ninguém que faça um milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim. ⁴⁰Pois, quem não está contra nós, está a nosso favor. ⁴¹Digo a verdade a vocês: Se alguém lhes der um copo de água por vocês pertencerem a Cristo, com toda a certeza receberá a sua recompensa.

Jesus avisa sobre o perigo dos pecados

⁴²—Se alguém fizer com que um destes pequeninos que tem fé em mim peque, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada ao mar com uma enorme pedra amarrada ao pescoço. ⁴³Se a sua mão faz com que você peque, corte-a fora, pois é melhor entrar para a vida eterna sem uma das mãos do que ter as duas mãos e ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. ^{44*} ⁴⁵E se o seu pé faz com que você peque, corte-o fora. Pois é melhor entrar para a vida eterna aleijado do que ser jogado no inferno com os dois pés. ^{46*} ⁴⁷E se o seu olho faz com que você peque, arranque-o fora. Pois é melhor entrar no reino de Deus somente com um olho do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, ⁴⁸onde os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga. ⁴⁹Todos serão castigados* com fogo.

⁵⁰O sal é bom, mas se perder o seu sabor, como é possível restaurar esse sabor? Desenvolvam boas qualidades em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.

Jesus fala sobre o divórcio

10 Depois, partindo dali, ele se dirigiu para a região da Judéia, cruzando o rio Jordão. Uma grande multidão se juntou novamente ao redor de Jesus e ele, como era seu costume, os ensinava. ²Alguns fariseus* também se aproximaram dele e lhe perguntaram:

—É permitido a um homem se divorciar de sua esposa?

(Eles perguntaram isso para colocá-lo à prova.) ³Ele respondeu:

—O que Moisés ordenou?

⁴Eles responderam:

—Moisés permitiu ao homem dar carta de divórcio e mandar a sua mulher embora.

⁵Jesus, porém, lhes disse:

—Moisés lhes deu essa lei por causa da teimosia de vocês. ⁶Pois desde o princípio da criação, como foi dito, “Deus os fez homem e mulher”*. ⁷“Por isso o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se à sua esposa, ⁸e os dois serão um só”*. Portanto, eles não são mais dois, mas sim um só. ⁹Por isso, que ninguém separe o que Deus uniu.

¹⁰Quando chegaram a casa, os discípulos voltaram a perguntar sobre este assunto. ¹¹E Jesus lhes disse:

—Quem se divorcia de sua esposa e se casa com uma outra mulher comete adultério contra sua esposa. ¹²E a mulher que se divorcia de seu marido e se casa com outro homem também comete adultério.

Jesus e as crianças

¹³Depois disso alguns trouxeram algumas crianças para que Jesus as abençoasse, mas os discípulos os repreenderam. ¹⁴Ao ver isto, Jesus ficou indignado e disse-lhes:

—Deixem que as crianças venham até a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são como estas crianças. ¹⁵Digo a verdade a vocês: Quem não receber o reino de Deus assim como uma criança o faz, nunca entrará nele. ¹⁶E pegando as crianças no colo, colocava as suas mãos sobre elas e as abençoava.

O jovem rico

¹⁷Quando Jesus estava começando de novo a sua viagem, um homem correu ao seu encontro e, ajoelhando-se aos seus pés, perguntou:

—Bom Mestre, o que eu devo fazer para herdar a vida eterna?

¹⁸Jesus lhe respondeu:

—Por que você me chama de bom? Só Deus é bom e mais ninguém! ¹⁹Você conhece os mandamentos: “Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho, não seja desonesto, honre o seu pai e a sua mãe”*.

²⁰O homem, então, disse:

—Mestre, desde pequeno tenho obedecido a todos esses mandamentos.

²¹Jesus olhou para ele e, sentindo um grande amor por ele, disse-lhe:

—Está faltando somente uma coisa: Vá, venda tudo o que você tem e distribua o dinheiro entre os pobres, pois assim você terá tesouro no céu. Depois venha e siga-me.

²²O homem, porém, ficou contrariado ao ouvir isso e foi embora triste, pois ele tinha muitos bens.

²³Jesus olhou ao seu redor e disse aos discípulos:

—Como é difícil para os ricos entrarem no reino de Deus!

²⁴Os discípulos acharam estranho o que Jesus tinha dito, mas ele disse novamente:

—Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! ²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino de Deus!

²⁶Eles acharam isso ainda mais estranho e começaram a perguntar uns aos outros:

—Então, quem é que pode ser salvo?

“Deus ... mulher”

Citação de Gênesis 1.27.

“Por isso ... um só”

Citação de Gênesis 2.24.

“Não mate ... sua mãe”

Citação de Êxodo

20.12–16; Deuteronômio

5.16–20.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13-14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

cálice Aqui Jesus usou a idéia de beber de um cálice referindo-se à aceitação das coisas horríveis que Ele ia sofrer.

batizar, batismo Aqui “batismo” tem um significado todo especial: é sendo batizado ou enterrado em problemas.

²⁷Olhando para eles, Jesus explicou:

—É impossível para as pessoas, mas não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

²⁸Pedro, então, disse:

—Olhe, nós deixamos tudo e seguimos o senhor.

²⁹E Jesus respondeu:

—Digo a verdade a vocês: Aquele que deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou propriedades por minha causa e por causa das Boas Novas*, ³⁰receberá muito mais, ainda nesta vida. Ele receberá cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, com perseguições. E no futuro receberá a vida eterna. ³¹Muitos dos que agora são os primeiros serão os últimos e muitos dos que agora são os últimos serão os primeiros.

Jesus prediz a sua morte e a sua ressurreição pela terceira vez

³²Eles estavam viajando para Jerusalém e Jesus caminhava à frente deles. Os discípulos estavam admirados com ele, mas alguns que o seguiam estavam com muito medo. Então, Jesus chamou os doze discípulos de lado e começou a revelar as coisas que iam acontecer a ele, dizendo:

³³—Escutem bem! Nós estamos indo para Jerusalém. Lá o Filho do Homem* será entregue aos líderes dos sacerdotes e aos professores da lei e eles o condenarão à morte e o entregarão aos que não são judeus. ³⁴Eles zombarão dele, cuspirão nele, baterão nele e, por fim, o matarão. Três dias depois ele ressuscitará.

O pedido de Tiago e João

³⁵Tiago e João, os filhos de Zebedeu, se aproximaram de Jesus e pediram:

—Mestre, gostaríamos que nos fizesse uma coisa.

³⁶E Jesus perguntou:

—O que vocês querem que eu faça?

³⁷Eles disseram:

—Nós gostaríamos que nos desse o direito de sentar ao seu lado na sua glória, um à sua direita e outro à sua esquerda.

³⁸Jesus, porém, disse-lhes:

—Vocês não sabem o que estão pedindo. Vocês podem, por acaso, beber o cálice* que eu bebo ou ser batizados* com o batismo com que eu sou batizado?

³⁹Eles responderam:

—Podemos.

E Jesus lhes disse:

—Vocês beberão o cálice* que eu bebo e serão batizados* com o batismo com que eu sou batizado; ⁴⁰mas não sou eu que estabeleço quem vai se sentar à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares são para as pessoas para quem eles foram preparados.

⁴¹Quando os outros dez ouviram isto, ficaram zangados com Tiago e João.

⁴²Mas Jesus os chamou e disse-lhes:

—Vocês sabem que os que não são judeus são dominados pelos que são considerados seus governadores e são os seus líderes que exercem autoridade sobre eles. ⁴³Com vocês, entretanto, isto não acontece. Pelo contrário, aquele que, entre vocês, quiser ser importante, tem que servir a vocês; ⁴⁴e aquele que quiser ser o

primeiro entre vocês, tem que ser servo de todos. ⁴⁵Digo isto pois nem mesmo o Filho do Homem* veio para ser servido, mas sim para servir e até mesmo para dar a sua vida como resgate por muitos.

Jesus cura o cego Bartimeu

⁴⁶Jesus e seus discípulos atravessaram a cidade de Jericó. Quando saíam da cidade, acompanhados por grande multidão, encontraram um mendigo cego sentado à beira da estrada. Seu nome era Bartimeu (isto é, filho de Timeu).

⁴⁷Quando o cego ouviu que era Jesus de Nazaré que estava passando, começou a gritar, dizendo:

—Jesus, filho de Davi, tenha pena de mim!

⁴⁸Muitas pessoas o repreenderam, mandando que ele ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais:

—Filho de Davi, tenha pena de mim!

⁴⁹Jesus, então, parou e disse:

—Chamem-no.

E eles chamaram o cego, dizendo-lhe:

—Coragem! Levante-se, pois ele está chamando você.

⁵⁰Bartimeu atirou o seu casaco para o lado, levantou-se depressa e foi até Jesus.

⁵¹Jesus lhe perguntou:

—O que você quer que eu faça por você?

E o cego respondeu:

—Eu quero voltar a ver, Mestre!

⁵²Então Jesus lhe disse:

—Você pode ir embora agora, pois a sua fé o curou. E no mesmo instante o cego recuperou a sua visão e começou a seguir Jesus estrada fora.

Jesus entra em Jerusalém

11 Quando se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos foram até Betfagé e Betânia, junto ao Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois dos seus discípulos, ²dizendo:

—Vão até aquela vila ali adiante. Assim que entrarem na vila vocês encontrarão preso um jumento que nunca foi montado. Soltem-no e tragam-no até aqui. ³Se alguém lhes perguntar: “Por que vocês estão fazendo isso?”, respondam: “Porque o Senhor precisa dele, mas logo o devolverá”.

⁴Eles partiram e encontraram o jumento preso do lado de fora, perto da porta de uma casa e o soltaram. ⁵Algumas pessoas que estavam lá lhes perguntaram:

—O que vocês estão fazendo? Por que estão soltando o jumentinho?

⁶Os discípulos responderam o que Jesus tinha mandado que eles respondessem e as pessoas deixaram que eles fossem embora.

⁷Eles levaram o jumento até onde Jesus estava, colocaram nele suas capas e Jesus o montou. ⁸Muitas pessoas estenderam as suas capas sobre o caminho e outras espalharam ramos que tinham cortado dos campos. ⁹E todas as pessoas, tanto as que iam à frente de Jesus como as que iam atrás, gritavam:

— “Glória a Deus*!
‘Bendito é aquele que vem
em nome do Senhor!’

Salmo 118.25, 26

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

Glória a Deus Literalmente “hosana”, uma palavra hebraica usada principalmente em orações feitas a Deus pedindo ajuda, mas neste caso provavelmente era um grito de alegria usado na adoração a Deus ou ao Messias.

Glória a Deus Literalmente “hosana”, uma palavra hebraica usada principalmente em orações feitas a Deus pedindo ajuda, mas neste caso provavelmente era um grito de alegria usado na adoração a Deus ou ao Messias.

“**Minha casa ... povos**”
Citação de Isaias 56.7.

“**esconderijo de ladrões**”
Citação de Jeremias 7.11.

verso 26 Algumas cópias gregas antigas adicionam o verso 26: “Mas se vocês não perdoarem aos outros, então o Pai de vocês, que está no céu, também não perdoará os seus pecados”.

¹⁰ Bendito o reino que vem,
o reino do nosso antepassado Davi!
Glória a Deus* nas maiores alturas!”

¹¹Jesus entrou na cidade de Jerusalém e dirigiu-se para o templo, olhando tudo à sua volta. Como já era tarde, ele partiu para Betânia com seus doze discípulos.

Jesus e a figueira sem figos

¹²No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. ¹³Então, ao ver uma figueira ao longe com folhas, dirigiu-se até ela para ver se havia algum figo. Mas, ao aproximar-se da árvore, não encontrou nenhum fruto, mas somente folhas, pois não era tempo de figos. ¹⁴Então Jesus disse:

—Que nunca mais ninguém coma dos seus frutos!
E os discípulos ouviram isto.

Jesus no templo

¹⁵Depois disso Jesus e seus discípulos seguiram para a cidade de Jerusalém. Quando entraram no templo, Jesus começou a expulsar todas as pessoas que estavam comprando ou vendendo alguma coisa lá. Ele virou as mesas daqueles que estavam trocando dinheiro e também daqueles que estavam vendendo pombas. ¹⁶Também não deixou que ninguém atravessasse o templo carregando coisa alguma. ¹⁷Depois, ele começou a ensiná-los, dizendo:

—Não está escrito: “Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos”*? Vocês, porém, a transformaram num “esconderijo de ladrões”*!

¹⁸Ao ouvirem isto, tanto os líderes dos sacerdotes como os professores da lei começaram a procurar uma maneira de matá-lo. Eles tinham medo dele, pois a multidão estava maravilhada com o seu ensino. ¹⁹Quando anoiteceu, eles saíram da cidade.

A lição sobre a figueira sem figos

²⁰Na manhã seguinte, quando caminhavam, eles viram a figueira e ela estava seca desde a raiz. ²¹Pedro lembrou e disse a Jesus:

—Olhe, Mestre! A figueira que o senhor amaldiçoou ontem secou!

²²Jesus, então, disse:

—Tenham fé em Deus! ²³Digo a verdade a vocês: Se alguém disser a este monte: “Levante-se e atire-se no mar” e acreditar que o que disse vai acontecer, sem ter dúvidas em seu coração, então o que disse acontecerá. ²⁴Por isso eu lhes digo que tudo quanto vocês pedirem em oração, acreditem que já receberam e será de vocês. ²⁵E, quando vocês estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem a essa pessoa. Dessa forma, o Pai de vocês, que está no céu, também perdoará os seus pecados. ²⁶*

A autoridade de Jesus

²⁷Depois disso eles voltaram para Jerusalém. Enquanto Jesus andava pelo templo, os líderes dos sacerdotes, os professores da lei e os anciãos se aproximaram dele ²⁸e perguntaram:

—Com ordem de quem faz essas coisas? Quem lhe deu autoridade para fazê-las?

²⁹Então, Jesus lhes disse:

—Eu vou lhes fazer uma pergunta. Se me responderem, eu lhes direi quem me deu autoridade para fazer essas coisas. ³⁰Respondam-me isto: Quem deu a João Batista autoridade para batizar*: foi Deus ou foram os homens?

³¹Eles começaram a discutir entre si, dizendo:

—Se nós dissermos que foi Deus, ele dirá: “Então por que vocês não acreditaram nele?” ³²Mas se dissermos que foram os homens ...—era para ter medo do povo, pois todos acreditavam que João Batista era verdadeiramente um profeta*.

³³Então eles responderam:

—Nós não sabemos.

Ao que Jesus lhes disse:

—Então também não vou dizer com que autoridade faço essas coisas.

Os lavradores maus

12 Depois disto Jesus começou a falar com eles mediante parábolas*, e disse: —Um homem fez uma plantação de uvas e a cercou com um muro. Depois construiu um tanque, onde as uvas seriam amassadas, e uma torre. Então arrendou a plantação para alguns lavradores e foi viajar. ²Quando chegou o tempo certo, o dono mandou um servo seu aos lavradores a fim de receber parte dos frutos da sua plantação de uvas. ³Os lavradores, porém, pegaram o servo e, surrando-o, o mandaram de volta de mãos vazias. ⁴Ele enviou-lhes outro, mas eles bateram na cabeça dele e o insultaram. Enviou-lhes, então, um outro que, por sua vez, foi morto por eles. ⁵O dono da plantação de uvas enviou-lhes muitos outros, mas eles bateram em alguns e mataram a outros. ⁶Só restava ao dono da plantação enviar seu querido filho. E enviando-o, finalmente, disse: “Ao meu filho eles respeitarão”. ⁷Os lavradores, porém, disseram uns aos outros: “Este é o herdeiro. Se nós o matarmos a herança será nossa”. ⁸Então, agarrando ao filho do dono, mataram-no e jogaram o seu corpo fora da plantação. ⁹Agora eu lhes pergunto: O que o dono da plantação de uvas vai fazer com esse lavradores? Ele virá e os matará e arrendará a sua terra a outros lavradores. ¹⁰Vocês nunca leram as Escrituras*? Elas dizem:

“A pedra que os construtores rejeitaram
veio a ser a pedra mais importante.

¹¹ Isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos!”

Salmo 118.22–23

¹²Os líderes dos sacerdotes e os professores da lei entenderam que Jesus tinha dito esta parábola* contra eles e começaram a procurar um meio de prendê-lo, mas tinham medo do povo. Então, deixando-o, foram embora.

Pagamento de impostos a César

¹³Depois, enviaram alguns fariseus* e alguns herodianos* até Jesus para ver se o pegavam em alguma coisa que ele dissesse. ¹⁴E, aproximando-se dele, disseram:

—Mestre, nós sabemos que é um homem honesto e que não se importa com o que as pessoas possam pensar, pois o senhor não olha para as aparências, mas ensina sempre o caminho de Deus com toda honestidade. É certo ou não pagar impostos a César? Devemos pagá-los ou não?

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.

profeta(s) Uma pessoa que falava por Deus. Essa pessoa falava frequentemente de coisas que aconteceriam no futuro.

parábola(s) Uma narração em que se expõe um pensamento de uma maneira figurada, o qual contém uma doutrina moral; uma comparação ou paralelo entre duas coisas.

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

fariseus Eles eram um grupo religioso judeu que diziam seguir o Velho Testamento e outras leis e costumes judaicos cuidadosamente.

herodianos Um grupo político que seguia Herodes e sua família.

moeda (de prata)
Literalmente “denário”,
uma antiga moeda romana.

saduceus Um principal
grupo religioso de judeus.
Eles aceitavam somente os
primeiros cinco livros do
Velho Testamento. Eles
acreditavam que as pessoas
não tinham uma outra vida
depois da morte.

Escrituras As coisas
sagradas escritas, o Velho
Testamento.

Abraão, Isaque, Jacó
Três dos mais importantes
líderes do Velho
Testamento.

**“Eu sou ... o Deus de
Jacó”** Citação de Êxodo
3.6.

“Ouça, Israel ... força”
Citação de Deuteronômio
6.4-5.

**“Ame ao seu próximo ...
mesmo”** Citação de
Levítico 19.18.

¹⁵Jesus, porém, percebendo a hipocrisia deles, disse-lhes:

—Por que estão me testando? Tragam-me uma moeda* de prata para eu ver.

¹⁶Eles lhe deram a moeda* e ele lhes perguntou:

—De quem são esta imagem e esta inscrição?

—De César—eles responderam.

¹⁷Jesus, então, disse-lhes:

—Dêem a César o que é de César e dêem a Deus o que é de Deus.

E todos ficaram admirados com ele.

¹⁸Depois, alguns saduceus*, os quais dizem não haver ressurreição, se aproximaram dele e perguntaram:

¹⁹—Mestre, Moisés nos deixou escrito que se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve casar-se com a viúva para terem filhos que serão considerados filhos do irmão que morreu. ²⁰Era uma vez sete irmãos. O primeiro se casou e morreu sem deixar filhos. ²¹O segundo se casou com a viúva e morreu sem deixar filhos. Com o terceiro aconteceu a mesma coisa, ²²e nenhum dos sete teve filhos. Por último, morreu também a mulher. ²³No dia da ressurreição, quando todos voltarem à vida, de quem ela será esposa, uma vez que foi casada com todos os sete irmãos? ²⁴Jesus, porém, lhes respondeu:

—Como vocês estão enganados! E a razão é que não conhecem as Escrituras* nem o poder de Deus. ²⁵Quando o dia da ressurreição chegar, ninguém se casará nem ninguém será dado em casamento. Porém todos serão como os anjos no céu. ²⁶Mas a respeito da ressurreição dos mortos, vocês nunca leram no livro de Moisés, a passagem que fala sobre o arbusto que queimava? Nela Deus disse a Moisés: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó*.” ²⁷Ora, ele não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos! Vocês estão completamente errados!

O mandamento mais importante

²⁸Um dos professores da lei aproximando-se de Jesus, ouviu a discussão e, como tivesse gostado da resposta que Jesus havia dado, perguntou-lhe:

—Qual é o mandamento mais importante?

²⁹Jesus respondeu:

—O mandamento mais importante é o primeiro: “Ouça, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. ³⁰Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de toda a sua força”*. ³¹O segundo mandamento é este: “Ame ao seu próximo como você ama a você mesmo”*. Não há nenhum outro mandamento que seja maior do que estes. ³²O professor da lei disse-lhe:

—O senhor tem razão, Mestre! Está certo quando diz que Deus é único e que não existe outro a não ser ele. ³³O senhor também está certo quando diz que devemos amá-lo de todo o nosso coração, com todo o nosso entendimento e com toda a nossa força, e que também devemos amar ao nosso próximo assim como amamos a nós mesmos, pois tudo isso é superior a quaisquer ofertas de animais queimados ou sacrifícios.

³⁴Quando Jesus ouviu aquela resposta sábia do professor da lei, disse-lhe:

—Você não está longe do reino de Deus. Depois disto, ninguém se atreveu a fazer-lhe mais perguntas.

A pergunta sobre o Messias

³⁵Quando Jesus estava ensinando no templo, disse:

—Como podem os professores da lei dizer que o Cristo* é filho de Davi? ³⁶O próprio Davi, inspirado pelo Espírito Santo*, disse:

“O Senhor disse ao meu Senhor:

Sente-se do meu lado direito

até que eu coloque todos os seus inimigos debaixo dos seus pés”.

Salmo 110.1

³⁷Se o próprio Davi o chama de Senhor, como pode ele ser seu filho?

E a multidão o ouvia com prazer.

³⁸E enquanto ensinava, dizia:

—Tenham cuidado com os professores da lei. Eles gostam de andar com as suas roupas elegantes e de ser cumprimentados com respeito nos lugares públicos. ³⁹Eles também gostam de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas* e os lugares de honra nas festas. ⁴⁰Eles exploram as viúvas, roubando delas os seus bens e, ao mesmo tempo, fazem longas orações para serem notados. Estes receberão o pior castigo.

A oferta da viúva pobre

⁴¹Jesus estava sentado perto da caixa de contribuições do templo e observava como as pessoas punham seu dinheiro nela. Muitos ricos depositavam grandes quantias. ⁴²Veio, porém, uma viúva pobre e colocou duas pequenas moedas, correspondentes a um centavo. ⁴³Jesus, então, chamando os seus discípulos, disse-lhes:

—Digo a verdade a vocês: Esta viúva pobre colocou na caixa de contribuições mais do que o fizeram todos os outros! ⁴⁴Digo isto pois todos deram o que tinham sobrando; ela, porém, na sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver.

Jesus fala sobre a destruição do Templo

13 Quando Jesus estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse:

—Mestre, veja que beleza de pedras e de edifícios!

²Mas Jesus lhe disse:

—Você está vendo estes grandes edifícios? Pois eu lhe digo que nenhuma pedra será deixada sobre outra; todas elas serão derrubadas.

Jesus fala sobre as perseguições

³Quando Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras, em frente ao templo, Pedro, Tiago, João e André foram falar com ele em particular:

⁴—Diga-nos, quando essas coisas vão acontecer? Quais serão os sinais que mostrarão que essas coisas estão prestes a se cumprir?

⁵Jesus, então, começou a dizer-lhes:

—Tenham cuidado para que ninguém os engane. ⁶Muitas pessoas virão em meu nome e dirão: “Eu sou Ele” e enganarão muita gente. ⁷Não se assustem quando ouvirem sons de batalhas ou notícias de guerra; essas coisas têm que acontecer, mas ainda não será o fim. ⁸Digo isto porque uma nação fará guerra con-

Cristo O ungido (Messias) ou o escolhido de Deus.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

sinagoga(s) Lugar onde os judeus se reuniam para ler e estudar as Escrituras.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Espírito Santo Também é chamado de “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Conselheiro”. Ele está unido com Deus e Cristo e realiza o trabalho de Deus entre as pessoas do mundo.

“a terrível coisa ... desolação” Mencionado no livro de Daniel 9.27; 11.31; 12.11.

Cristo O ungido (Messias) ou o escolhido de Deus.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

tra outra e um país atacará outro. Haverá terremotos e fome em vários lugares. Essas coisas serão como as primeiras dores de parto.

⁹—Vocês precisam ter cuidado! Serão presos e levados aos tribunais e serão espancados nas sinagogas*. Também terão de comparecer perante governadores e reis por minha causa a fim de dar testemunho sobre as Boas Novas*. ¹⁰E isto acontecerá porque as Boas Novas devem ser proclamadas primeiro em todas as nações. ¹¹Quando vocês forem presos e levados aos tribunais, não se preocupem antes do tempo com o que irão dizer. Naquele momento, digam o que lhes for dado, pois não serão vocês que estarão falando, mas sim o Espírito Santo*. ¹²Irmãos entregarão a seus irmãos para serem mortos, e pais entregarão seus próprios filhos. Filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. ¹³Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome, mas aquele que se mantiver firme até o fim será salvo.

¹⁴Quando virem “a terrível coisa que causa desolação”* no lugar onde não deveria estar (que o leitor entenda o que isto quer dizer), então quem estiver na Judéia deve fugir para as montanhas, ¹⁵quem estiver em cima da sua casa, no terraço, não deve entrar nela para pegar coisa alguma ¹⁶e quem estiver no campo não deve voltar atrás para ir buscar seu casaco. ¹⁷Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando nessa época! ¹⁸Orem para que isto não aconteça no inverno. ¹⁹Porque o sofrimento daqueles dias será tal como nunca aconteceu desde o princípio, quando Deus criou o mundo, até agora. E nunca mais acontecerá. ²⁰Se o Senhor não tivesse abreviado aqueles dias, ninguém poderia sobreviver. Mas ele abreviou aqueles dias por causa dos escolhidos que ele selecionou. ²¹E se alguém lhes disser: “Olhe! Aqui está o Cristo*!” ou ainda: “Ali está ele!”, não acreditem. ²²Digo isto porque falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e eles farão milagres e maravilhas com a intenção de, se possível, enganar até o próprio povo escolhido de Deus. ²³Portanto, tenham cuidado! Eu estou lhes avisando com antecedência.

A vinda do Filho do Homem

²⁴—Mas naqueles dias, depois dos sofrimentos,

“O sol escurecerá
e a lua não brilhará.

²⁵ As estrelas cairão do firmamento
e os corpos celestes serão abalados”.

Isaías 13.10; 34.4

²⁶E então o Filho do Homem* será visto, vindo numa nuvem com poder e grande glória. ²⁷Ele enviará os seus anjos por toda a terra e reunirá os escolhidos de Deus, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

A parábola da figueira

²⁸—Aprendam a lição que a figueira nos ensina: Quando os seus ramos se tornam macios e as suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está chegando. ²⁹Da mesma forma, quando vocês virem estas coisas acontecerem, saibam que o tempo está próximo, batendo à porta. ³⁰Digo a verdade a vocês: Esta geração não passará até que todas estas coisas aconteçam. ³¹O céu e a terra desaparecerão, as minhas palavras, porém, permanecerão para sempre.

O dia e a hora

³²—A respeito daquele dia ou da hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, mas somente o Pai. ³³Portanto, tenham cuidado! Estejam sempre alerta, pois ninguém sabe quando a hora vai chegar.

³⁴—É como se um homem que, saindo do país, deixa a sua casa entregue aos cuidados dos seus servos, cada um com a sua obrigação, e manda o porteiro vigiar. ³⁵Vocês também devem vigiar, pois também não sabem quando o senhor da casa vai chegar. Ele pode chegar tanto à tarde como à meia-noite, tanto de madrugada como pela manhã. ³⁶Vigiem para que, se ele vier inesperadamente, não os encontre dormindo. ³⁷O que, porém, lhes digo, digo a todos: Vigiem!

O plano para matar Jesus

14 Faltavam apenas dois dias para a Páscoa* e para a Festa dos Pães sem Fermento* e tanto os líderes dos sacerdotes como os professores da lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, e matá-lo. ²Eles diziam:

—Não vamos fazer isso durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus é ungido em Betânia

³Jesus estava na cidade de Betânia, à mesa na casa de Simão, o leproso, quando chegou uma mulher. Ela entrou com um frasco de alabastro* cheio de um perfume muito caro feito de nardo* puro. Quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus. ⁴Algumas das pessoas que estavam presentes ficaram indignadas e diziam umas para as outras:

—Que desperdício! Por que ela fez isso? ⁵Esse perfume poderia ter sido vendido por mais de 300 moedas de prata* e o dinheiro distribuído entre os pobres!

E começaram a criticá-la severamente. ⁶Mas Jesus lhes disse:

—Deixem-na em paz! Por que vocês a estão incomodando? Ela me fez uma coisa boa! ⁷Os pobres estarão sempre com vocês e poderão ajudá-los quando quiserem. Eu, no entanto, não estarei sempre com vocês. ⁸Ela fez o que pôde; derramou perfume sobre o meu corpo antes do tempo e assim preparou-o para o enterro. ⁹Digo a verdade a vocês: Em todos os lugares do mundo onde as Boas Novas* forem proclamadas, o que ela acabou de fazer será contado em memória dela.

A traição de Judas

¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze discípulos, foi falar com os líderes dos sacerdotes a fim de trair Jesus. ¹¹Quando ouviram isto, eles ficaram muito felizes e lhe prometeram dinheiro. Assim, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para trair a Jesus.

Jesus comemora a Páscoa

¹²No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento*, quando o cordeiro da Páscoa* era sacrificado, os seus discípulos lhe perguntaram:

—Onde quer que nós preparemos o jantar da Páscoa*? ¹³Jesus, então, chamando dois de seus discípulos, disse-lhes:

—Vão até a cidade. Lá, um homem que estará carregando um jarro de água se encontrará com vocês. Sigam-no ¹⁴e digam isto ao dono da casa onde ele entrar: “O Mestre pergunta: Onde fica a sala na qual eu e meus discípulos poderemos

Páscoa Dia sagrado e importante para os judeus. Todo ano eles comiam uma refeição especial nesse dia para lembrar que Deus os tinha libertado da escravidão do Egito na época de Moisés.

Festa dos Pães sem Fermento O mesmo que a Páscoa, o dia mais importante para os judeus. Nesse dia eles comiam uma refeição especial com pão que era feito sem fermento.

alabastro Um tipo de pedra muito bonita, branca, usada em trabalhos de escultura.

nardo Um óleo muito caro extraído da raiz de uma planta chamada nardo. Era usado como perfume.

moedas de prata Literalmente “denários”. O denário era uma antiga moeda de prata romana.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

Páscoa Dia sagrado e importante para os judeus. Todo ano eles comiam uma refeição especial nesse dia para lembrar que Deus os tinha libertado da escravidão do Egito na época de Moisés.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

comer o jantar da Páscoa*?” ¹⁵Ele lhes mostrará uma sala grande, toda mobiliada e pronta, no andar de cima da casa; façam ali os preparativos para nós.

¹⁶Os discípulos partiram e foram para a cidade e, encontrando tudo exatamente como Jesus lhes tinha dito, prepararam o jantar da Páscoa.

Jesus fala sobre o seu traidor

¹⁷Quando anoiteceu, Jesus e os seus doze discípulos foram até lá e, ¹⁸enquanto estavam à mesa jantando, disse-lhes:

—Digo a verdade a vocês: Um de vocês, que come comigo, me trairá.

¹⁹E eles começaram a ficar tristes e a dizer-lhe, um após o outro:

—Por acaso sou eu?

²⁰Mas Jesus lhes disse:

—É um dos doze; um que molha o pão no prato comigo. ²¹O Filho do Homem* vai partir, assim como está escrito a respeito dele. Mas ai daquele por quem o Filho do Homem será traído! Seria melhor que ele nunca tivesse nascido!

²²Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Depois, partindo-o, deu-o a seus discípulos, dizendo:

—Tomem; isto é o meu corpo.

²³Em seguida, Jesus pegou o cálice, deu graças a Deus e passou-o aos discípulos e todos beberam dele. ²⁴Então Jesus lhes disse:

—Isto é o meu sangue, o sangue que sela a aliança entre Deus e seu povo, derramado a favor de muitos. ²⁵Digo a verdade a vocês: Eu nunca mais beberei vinho até o dia em que beber do vinho novo no reino de Deus. ²⁶Em seguida cantaram um hino e foram todos para o Monte das Oliveiras.

Jesus avisa a Pedro

²⁷Jesus disse a todos:

—Vocês abandonarão a sua fé, pois as Escrituras* dizem:

“Eu matarei o pastor e as ovelhas se espalharão”.

Zacarias 13.7

²⁸Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia.

²⁹Pedro, porém, disse-lhe:

—Mesmo que todos abandonem a fé, eu nunca a abandonarei.

³⁰Então Jesus lhe disse:

—Digo-lhe a verdade: Hoje, nesta mesma noite, antes mesmo que o galo cante pela segunda vez, você negará três vezes que me conhece.

³¹Pedro, entretanto, insistiu, dizendo:

—Eu nunca negarei que o conheço, nem mesmo que eu tenha que morrer com o senhor. E todos os outros disseram a mesma coisa.

Jesus ora no jardim de Getsêmani

³²Depois, todos foram para um lugar chamado Getsêmani. Jesus disse aos seus discípulos:

—Sentem-se aqui enquanto eu oro.

³³E levou Pedro, Tiago e João com ele. Jesus começou a sentir-se angustiado e aflito ³⁴e então disse aos três:

—Meu coração está tão triste que eu poderia morrer. Fiquem aqui e vigiem.

³⁵E, afastando-se um pouco, ajoelhou-se e orou pedindo que, se fosse possível, Deus lhe poupasse aquela hora. ³⁶Ele pedia:

—Pai, querido Pai*! Todas as coisas são possíveis para o senhor. Eu lhe imploro que afaste de mim esse cálice de sofrimento, mas que seja feita a sua vontade, e não a minha.

³⁷Depois, voltando até o lugar onde os três discípulos estavam, encontrou-os dormindo. Então disse a Pedro:

—Você está dormindo, Simão? Será que não pôde vigiar nem mesmo por uma hora? ³⁸Vigiem e orem, para que vocês não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas o corpo é fraco.

³⁹Depois disso Jesus afastou-se novamente e orou, pedindo a mesma coisa. ⁴⁰E, voltando pela segunda vez, Jesus os encontrou novamente dormindo, pois os olhos deles estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer. ⁴¹E, voltando pela terceira vez, disse-lhes:

—Vocês continuam dormindo e descansando? Basta! Chegou a hora. O Filho do Homem* está sendo entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantem-se e vamos embora! Olhem! Aí vem o homem que está me traindo.

A prisão de Jesus

⁴³E nesse mesmo instante, enquanto Jesus estava ainda falando, Judas, um dos doze, apareceu. Muitos homens, armados com espadas ou com pedaços de pau, o acompanhavam. Eles tinham sido enviados pelos líderes dos sacerdotes, pelos professores da lei e pelos anciãos. ⁴⁴O traidor tinha combinado um sinal com eles, dizendo: “Aquele a quem eu beijar, é ele; prendam-no e levem-no com segurança”. ⁴⁵Assim que Judas chegou, aproximou-se de Jesus e disse-lhe:

—Mestre!—e o beijou.

⁴⁶Então os homens que estavam com Judas pegaram a Jesus e o prenderam. ⁴⁷Um dos homens que estava ali puxou de sua espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus então disse a eles:

—Por que vocês vieram com espadas e pedaços de pau para me prender como se eu fosse algum bandido? ⁴⁹Eu estava com vocês todos os dias, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas isto está acontecendo porque as Escrituras* têm de ser cumpridas.

⁵⁰Então, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

O jovem que seguia a Jesus

⁵¹Um jovem que seguia a Jesus usava somente um lençol para cobrir seu corpo. Eles tentaram agarrá-lo pelo lençol, ⁵²mas ele, largando o lençol, fugiu completamente nu.

Jesus perante o Conselho Superior

⁵³Jesus foi levado ao sumo sacerdote* e todos os líderes dos sacerdotes, anciãos e professores da lei se reuniram. ⁵⁴Pedro o tinha seguido de longe até chegar ao pátio do palácio do sumo sacerdote, e estava sentado com os guardas perto do fogo, se aquecendo.

⁵⁵Os líderes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior* de judeus procuravam encontrar alguma prova contra Jesus para que assim pudessem condená-lo à morte, mas não conseguiam. ⁵⁶Muitas pessoas testemunhavam mentiras contra

Pai, querido Pai Literalmente “Abba, Pai”. As crianças judias chamavam seus pais de “abba”, que traduzido quer dizer “papai”.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

Escrituras As coisas sagradas escritas, o Velho Testamento.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

sumo sacerdote O líder e sacerdote judeu mais importante.

Cristo O unguído (Messias) ou o escolhido de Deus.

Filho do Homem Jesus. Jesus é Filho de Deus, mas este nome mostrava que Jesus era um homem também. No livro de Daniel 7.13–14 este é o nome usado para o Messias (Cristo).

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

ele, mas os depoimentos não eram coerentes. ⁵⁷Então, alguns homens se levantaram e testemunharam mentiras contra ele, dizendo:

⁵⁸—Nós o ouvimos dizer o seguinte: Eu destruirei este templo feito por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, que não será feito por mãos humanas. ⁵⁹Nem assim o testemunho deles era coerente.

⁶⁰O sumo sacerdote* levantou-se então diante de todos e perguntou a Jesus:

—Você não vai responder nada? Não vai se defender das acusações que estão sendo feitas contra você?

⁶¹Jesus, no entanto, permaneceu calado, não respondendo nada. O sumo sacerdote* dirigiu-se novamente a ele e perguntou:

—É verdade que você é o Cristo*, Filho do Deus Bendito?

⁶²Jesus lhe respondeu:

—É verdade, e vocês verão o Filho do Homem* sentado ao lado direito do Todo-poderoso, descendo do céu entre nuvens.

⁶³O sumo sacerdote*, então, rasgando as suas roupas, disse:

—Será que ainda precisamos de mais provas? ⁶⁴Vocês ouviram esse insulto contra Deus. O que vocês acham?

E todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Algumas pessoas começaram a cuspir nele, a cobrir o seu rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe:

—Revele-nos quem lhe bateu! E os guardas o pegaram e bateram nele.

Pedro nega conhecer Jesus

⁶⁶Pedro ainda estava no pátio do palácio quando uma das empregadas do sumo sacerdote chegou. ⁶⁷Quando ela viu Pedro se aquecendo, olhou bem para ele e disse:

—Você também estava com Jesus de Nazaré.

⁶⁸Mas ele negou, dizendo:

—Eu não o conheço. Não sei do que você está falando.

E saiu para o corredor. Logo depois disso o galo cantou.

⁶⁹Mas quando a empregada o viu lá, começou a dizer aos que estavam perto:

—Este homem é um deles.

⁷⁰E novamente Pedro negou que conhecia Jesus. Pouco tempo depois as pessoas que estavam ali começaram a dizer a Pedro:

—Sem dúvida que você também é um deles, pois você também é da Galiléia.

⁷¹Pedro, então, começou a afirmar com juramento:

—Eu não conheço esse homem de quem vocês estão falando.

⁷²E nesse mesmo instante o galo cantou pela segunda vez, e Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: “Você negará que me conhece por três vezes antes que o galo cante pela segunda vez”. E caindo em si, começou a chorar.

Jesus perante Pilatos

15 Assim que amanheceu, os líderes dos sacerdotes, os anciãos, os professores da lei e todo o Conselho Superior* dos judeus chegaram a uma decisão. Eles amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos. ²Pilatos lhe perguntou:

—Você é o rei dos judeus?

Ele respondeu:

—É verdade.

³Os líderes dos sacerdotes, então, começaram a acusá-lo de muitas coisas.

⁴Pilatos tornou a perguntar:

—Não vai responder nada? Veja quantas acusações estão sendo feitas contra você!

⁵Mas mesmo assim Jesus não respondeu e Pilatos ficou muito admirado.

⁶Durante a festa da Páscoa*, Pilatos tinha o costume de soltar um dos prisioneiros, qualquer um que o povo escolhesse. ⁷Havia entre os prisioneiros um homem chamado Barrabás. Ele e outros revolucionários tinham sido presos por terem matado várias pessoas durante um tumulto.

⁸A multidão se ajuntou e começou a pedir que Pilatos lhes fizesse como de costume. ⁹Pilatos, então, lhes perguntou:

—Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?

¹⁰(Pilatos disse isso porque sabia que por inveja os líderes dos sacerdotes tinham entregado a Jesus.) ¹¹Mas os líderes dos sacerdotes incitaram o povo a pedir que Pilatos lhes entregasse Barrabás ao invés de Jesus. ¹²Pilatos, então, lhes perguntou mais uma vez:

—Então, o que vocês querem que eu faça com este homem que chamam de rei dos judeus?

¹³E todos eles gritaram:

—Queremos que o senhor o crucifique!

¹⁴Pilatos, porém, lhes perguntou:

—Mas que mal ele fez?

A multidão, no entanto, gritava cada vez mais:

—Crucifique-o!

¹⁵Pilatos então, para contentar o povo, soltou-lhes Barrabás. Em seguida, mandou que Jesus fosse chicoteado e que depois fosse levado para ser crucificado.

Jesus e os soldados

¹⁶Os soldados levaram Jesus para o pátio interno do palácio do governador e lá reuniram toda a tropa. ¹⁷Primeiro eles o vestiram com uma capa* vermelha. Depois, entrelaçando espinhos em forma de uma coroa, puseram-na sobre a cabeça dele ¹⁸e começaram a saudá-lo, dizendo:

—Viva o Rei dos Judeus!

¹⁹Eles bateram na cabeça dele com um pedaço de pau, cuspiram nele e, ajoelhando-se diante dele, o adoravam.

²⁰Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe a capa* vermelha e o vestiram com suas próprias roupas. Em seguida, levaram-no para fora para ser crucificado.

A crucificação de Jesus

²¹No caminho eles encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene. Ele era pai de Alexandre e de Rufo e estava vindo do campo quando os soldados o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ²²Eles o levaram até um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Lugar da Caveira”, ²³e lhe deram vinho misturado com mirra* para beber, mas ele não aceitou.

²⁴Eles o crucificaram e depois dividiram as suas roupas entre si, tirando a sorte com dados para saber qual seria a parte de cada um.

²⁵Eram nove horas da manhã quando crucificaram Jesus.

Páscoa Dia sagrado e importante para os judeus. Todo ano eles comiam uma refeição especial nesse dia para lembrar que Deus os tinha libertado da escravidão do Egito na época de Moisés.

capa Peça de roupa comprida que os judeus usavam por cima das outras roupas.

mirra Um perfume muito caro com cheiro doce.

verso 28 Algumas cópias gregas adicionam o verso 28: “Assim se cumpriu o que as Escrituras dizem: Ele foi contado com os criminosos”.

Elias Um homem que falava por Deus. Ele viveu centenas de anos antes de Cristo.

dia da preparação O sexto dia da semana, antes do dia de sábado. Nesse dia os judeus faziam os preparativos mandados pela lei de Moisés para respeitarem o sábado.

Conselho Superior Era formado por um grupo de 71 líderes religiosos dos judeus. Este conselho também funcionava como Supremo Tribunal em casos de julgamento.

²⁶Um pouco acima da cabeça de Jesus, pregaram na cruz uma tabuleta onde estava escrito como acusação: “O REI DOS JUDEUS”. ²⁷Crucificaram-no com dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. ^{28*} ²⁹As pessoas que passavam por ali faziam pouco dele e, sacudindo a cabeça, diziam:

—Ele não disse que ia destruir o templo e que ia construí-lo de novo em três dias? ³⁰Então que desça da cruz e que se salve!

³¹Os líderes dos sacerdotes e os professores da lei também caçoavam dele e diziam uns aos outros:

—Salvou outros e não consegue salvar a si mesmo. ³²Desça da cruz agora o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e possamos acreditar.

E até os que foram crucificados com ele o insultavam.

³³Ao meio-dia uma escuridão cobriu a terra, que permaneceu às escuras por três horas. ³⁴Às três horas da tarde, Jesus gritou bem alto:

—*Eloí, Eloí, lamá sabactâni?*—(que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus! Por que me abandonou?”). ³⁵Quando algumas pessoas que estavam ali ouviram isto, disseram:

—Escutem! Ele está chamando a Elias*!

³⁶Alguém correu, molhou uma esponja em vinagre e, colocando-a na ponta de uma vara, deu de beber a Jesus. Depois ele disse:

—Deixem-no! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz!

³⁷Mas Jesus deu um grito forte e morreu.

³⁸Nesse mesmo instante a cortina do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo.

³⁹Quando o oficial da guarda que estava em frente de Jesus o ouviu gritar e viu como ele havia morrido, disse:

—Realmente este homem era o Filho de Deus!

⁴⁰Algumas mulheres que também estavam ali observavam de longe. Entre elas estavam: Maria Madalena, Salomé e Maria, a mãe de Tiago, o jovem, e de José. ⁴¹Estas mulheres tinham acompanhado e ajudado a Jesus desde o tempo em que ele estava na Galiléia. Muitas outras mulheres que também estavam ali tinham ido com ele para Jerusalém.

O enterro de Jesus

⁴²Era o dia da preparação*, isto é, véspera do sábado. Já era quase noite quando ⁴³José de Arimatéia, importante membro do Conselho Superior* dos judeus e que também esperava pelo reino de Deus, chegou. Com muita coragem José se dirigiu a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado quando ouviu que Jesus já tinha morrido. E, chamando um oficial, perguntou-lhe se fazia muito tempo que Jesus morrera. ⁴⁵Depois de se certificar da morte de Jesus por informação do oficial, Pilatos permitiu que José levasse o corpo.

⁴⁶José comprou um lençol de linho e, tirando o corpo de Jesus da cruz, enrolou-o no lençol. Depois, colocou o corpo num túmulo que tinha sido cavado numa rocha e rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, a mãe de José, estavam lá e viram onde o corpo de Jesus tinha sido colocado.

A ressurreição de Jesus

16 Depois que passou o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para derramar sobre o corpo de Jesus.

²Domingo bem cedo, antes mesmo do nascer do sol, elas foram até o túmulo ³e, enquanto caminhavam, diziam entre si:

—Quem vai rolar a pedra da entrada do túmulo para nós?

⁴(Elas estavam dizendo isso porque a pedra era muito grande.) Ao olharem adiante, porém, viram que a pedra já tinha sido tirada.

⁵Quando elas entraram no túmulo, ficaram muito assustadas, pois viram um rapaz vestido de roupas brancas, sentado do lado direito. ⁶Ele lhes disse:

—Não se assustem. Vocês estão procurando a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado, não é verdade? Mas ele não está mais aqui; ele ressuscitou. Vejam o lugar onde ele tinha sido colocado. ⁷Agora vão e dêem este recado aos discípulos e a Pedro: “Ele irá para a Galiléia antes de vocês. Vocês o encontrarão lá, exatamente como ele mesmo lhes disse”.

⁸Elas saíram correndo do túmulo, pois estavam apavoradas e fora de si; e, por estarem com medo, não disseram nada a ninguém*.

Jesus aparece a Maria Madalena

⁹Depois de ter ressuscitado, na madrugada de domingo, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem expulsara sete demônios*. ¹⁰Ela foi e contou o acontecido aos que tinham sido companheiros de Jesus, pois eles estavam muito tristes e choravam. ¹¹Quando ouviram que Jesus estava vivo e que ela o tinha visto, eles não acreditaram.

Jesus aparece a dois discípulos

¹²Depois disto, Jesus apareceu, numa forma diferente, a dois de seus discípulos que estavam caminhando em direção ao campo. ¹³Eles voltaram e contaram aos outros discípulos, mas estes novamente não acreditaram no que eles disseram.

Jesus aparece aos onze discípulos

¹⁴Mais tarde Jesus apareceu aos onze discípulos enquanto estavam comendo. Ele os repreendeu pela sua falta de fé e pela sua teimosia, pois não tinham acreditado nas palavras daqueles que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵Ele lhes disse:

—Espalhem-se por todo o mundo e anunciem as Boas Novas* a todas as pessoas. ¹⁶Quem crer e for batizado* será salvo, mas quem não crer será condenado. ¹⁷Estes são os sinais que acompanharão os que crêem: eles expulsarão demônios em meu nome e falarão em outras línguas; ¹⁸se pegarem em cobras com as mãos ou beberem algum veneno, nada de mal lhes acontecerá; eles colocarão suas mãos sobre os doentes e estes ficarão curados.

Jesus sobe ao céu

¹⁹Depois de ter-lhes dito todas estas coisas, Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus. ²⁰Os discípulos, então, partiram e anunciaram a mensagem por todos os lugares. O Senhor os ajudava e confirmava o que eles diziam, realizando por meio deles sinais milagrosos.

verso 8 Algumas cópias gregas mais antigas terminam o livro com o verso 8.

demônios São maus espíritos que procedem do Diabo.

Boas Novas As notícias de que Deus abriu um caminho por meio de Cristo para que as pessoas possam ter seus pecados perdoados e vivam com Deus. Quando as pessoas aceitam esta verdade, Deus as aceita.

batizar Uma palavra grega que tem o significado de imergir, mergulhar, ou enterrar uma pessoa ou alguma coisa debaixo da água por pouco tempo.